



ATA PRIMEIRA REUNIÃO VIRTUAL DO COMITÊ EMERGENCIAL DE CRISE DA EDUCAÇÃO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E UM – PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

Aos nove dias do mês de março de dois mil e vinte e um, às catorze horas e quatro minutos, utilizando o aplicativo Microsoft Teams, no formato de videoconferência, reuniu-se a Comissão de Educação, Cultura e Esportes sob a presidência do Vereador Eliseu Gabriel, para a realização da Reunião do Comitê Emergencial de Crise da Educação.

Estiveram presentes os Vereadores Celso Giannazi, Cris Monteiro (Novo), Eduardo Suplicy (PT), Sandra Santana (PSDB) e Sonaira Fernandes (Republicanos).

V. Eliseu abre a reunião e passa a palavra à V. Sonaira Fernandes (Republicanos).

V. Sonaira (Republicanos): Relata que recebeu e-mails de pais e professores preocupados com os protocolos de higiene nas escolas. Nos e-mails relatam-se os casos de protocolos deficitários nas escolas públicas. Vereadora relata que nas escolas privadas há muitos casos de contaminação também. A prefeitura, segundo a vereadora, faz uma seleção para que alguns pais estejam dentro da escola, mas não se sabe qual método é aplicado para que se proteja esses pais e a comunidade escolar. Ela declara ser favorável à volta às aulas, mas com responsabilidade. “Quem cuidará das crianças em caso de contaminação dos pais?”. Há grande demanda dos pais por protocolos.

V. Giannazi (PSOL): Vereador expressa que a realidade das escolas não é a realidade que a prefeitura relata. Os trabalhadores das escolas estão morrendo por conta da administração, o protocolo criado não tem condições, tanto material quanto do quadro de apoio, são condições precárias. Manifesta ser um absurdo o prefeito não fechar as escolas na fase vermelha.

V. Cris Monteiro (NOVO): Manifesta estender solidariedade a todas as vítimas de COVID. Relata que visitou algumas escolas e os protocolos, do ponto de vista físico, estavam sendo seguidos, mas havia outros problemas. Crianças ficaram sem aulas durante muito tempo, serão conhecidas como a geração COVID, a sociedade precisa pensar conjuntamente nos interesses dos trabalhadores, mas também nos dos alunos. Em especial, crianças de baixa renda que estão sem aula, segundo a Vereadora, é preciso pensarem alternativas, pensar de forma criativa para que as crianças retornem às aulas. A Vereadora declara que há crianças se suicidando e professores querendo voltar.



Indaga: “como podemos encontrar formas de voltar?”. Diz que vai defender a volta e gostaria de trazer pessoas que estudam mecanismos e formas de manter as escolas abertas.

Rosana Caputti (SINESP- Sindicato dos Especialistas do Ensino Público de SP): Reafirma que as escolas públicas continuam contando com os senhores vereadores para enaltecer o trabalho dos profissionais de educação e destaca 02 assuntos urgentes: O programa de operação volta às aulas, o SINESP entende a importância do programa, mas tem dúvidas direcionadas à SME (Secretaria Municipal de Educação):

- Porque a SME aparece como beneficiária do programa?
- Porque o concurso para ATE (Assistente Técnico Educacional) não tem a rapidez necessária?

Declara que há outras dúvidas que seriam interessantes serem respondidas pela SME. Relata também o caso da parlamentar que fez uma visita à uma EMEF da DRE de Pirituba. Apesar de reconhecerem o direito de visita e contarem com os vereadores para que eles visitem as escolas, é necessário seguir o protocolo da SME: comunicar a DRE, enviar solicitação, aguardar, evitar filmagens para preservar a imagem de bebês e crianças.

Marcia Fonseca (Conselho de Alimentação Escolar): Relata que o secretário estadual manifestou importância da abertura das escolas da rede estadual devido à alimentação. A rede municipal continua com o cartão alimentação e aguardando a cesta verde da prefeitura. Declara que é preciso pensar em qualificar a alimentação lembrando que o papel da escola é educação, não é psicológico e nem alimentar.

Margarida Genofre (APROFEM – Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais de São Paulo): Diz que a geração COVID só será reconhecida se sobreviverem, do jeito que as coisas estão, não sobreviverão. Afirmo que a greve é pela vida, estão vendo o crescimento espantoso da pandemia e a desospitalização porque os hospitais não são mais seguros e não tem condições, as novas cepas estão atingindo crianças também os mais jovens. Afirmo que os profissionais gostam da escola aberta e cheia de alunos, mas primeiro vem a vida, é preciso ter garantia de sanidade em todas as escolas. O aprendizado, segundo Margarida, pode ser recuperado, problemas psicológicos também. Cumprimentou o V. Eliseu Gabriel, V. Celso Giannazi, V. Suplicy e V. Vespoli que



estiveram ao lado deles na luta. Sem vacina, segundo Margarida, profissionais de educação não tem como voltar.

Christian Silva M. de Mello Sznick (dirigente do SINESP e diretor de escola): Coloca dois pontos, primeiro que os protocolos de afastamento nas escolas são insuficientes. A escola não tem que fazer a busca todo dia para verificar quem está contaminado, não é papel da escola. O encaminhamento para a UBS não é viável pois o sistema está colapsando. As escolas que conseguem identificar, afastam só as pessoas com suspeita, o que é irreal.

Segundo ponto, há incongruências na Normativa 6/21 da SME que estabelece que momentos coletivos de formação devem ser remotos, os presenciais devem ocorrer a partir das 19h, que é exatamente quando há o EJA (Educação de Jovens e Adultos). Além disso, a impressão de atividades para quem não tem acesso gera aglomeração e a SME não está fazendo atendimento eficiente aos alunos. As escolas não tem condição de operar, não tem profissionais suficientes. Há 13 anos, o número de profissionais é insuficiente. Essa normativa divide as pessoas e não leva à preservação da vida. Declara, ainda, que a defesa da vida é essencial e que todos devem estar afastados e com recursos para a escola remota.

Patrícia Pimenta (SINPEEM - Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo): Afirma que estão em greve pela defesa à vida de todos e deseja fazer algumas considerações à fala da Vereadora Cris Monteiro. Foram 11 meses de debate e enfrentamento ao governo, 11 meses de escrita de protocolos, negociações, e houve apatia total do governo. A volta às aulas ocorreu de maneira imposta e sem condições, portanto, a greve é em defesa da vida.

Patrícia diz que a vereadora Cris Monteiro visitou algumas escolas, mas há escolas que não possuem nem janelas, conta com só dois funcionários de limpeza e há pessoas adoecidas. Afirma que defendem a educação presencial, querem retornar, entendem-se como servidores da comunidade, querem o retorno seguro e que não estão fazendo corpo mole. A alimentação, por exemplo, não estava chegando às famílias foi pelo Comitê Emergencial da Educação que o cartão alimentação e a cesta básica chegaram às famílias. Os profissionais estão pensando nas crianças e na população em geral pois até o transporte público flui melhor. Afirma que defendem educação remota, a prefeitura tem que fornecer computador, chip e internet para que a educação remota aconteça. É irresponsabilidade política a falta de condições nesse sentido. Declara que o que querem



é segurança para trabalhar, o que perpassa por estrutura e recursos humanos, além de materiais. Diretores estão sendo culpabilizados por não fazerem sua parte, as escolas só receberam a verba em dezembro, algumas nem isso, então, como podem fazer reforma? A burocracia também impede as reformas que tem que ser feitas.

Patrícia declarou que se dispõe a fazer visitas, fiscalizar o governo que está empurrando as escolas para serem um matadouro.

Fala sobre o caso da parlamentar que visitou a escola e deu voz de prisão, o que considera inadmissível, abuso de poder.

Afirma ainda que bebês não usam máscara, criança é afetiva, quer se aproximar, não tem condição deixar cada criança em seu quadrado com um pacotinho de brinquedos. Poucas crianças estão indo para a escola, 3% da rede já registra mortes, mas isso porque estão em greve, caso não estivessem, o número seria bem maior.

Kezia Alvez (pertence à Coordenação do CRECE - Conselho Regional de Representantes dos Conselhos de Escola Geral – representa as famílias das escolas municipais e estaduais de São Paulo): Diz que é preciso levar em consideração o lugar de fala de cada um. O movimento de escolas abertas é composto por mães de escolas de alto padrão que podem ser atendidas por hospitais como o Einstein. Afirmo, portanto, que a luta do CRECE e demais entidades é para melhorar o ensino remoto, discussão que já deveria estar encerrada. As famílias declaram que preferem ter os filhos vivos e sem educação, sem diploma, do que um filho diplomado e morto. Declara que é preferível ter os filhos formados aos 20, aos 30, aos 60 anos, não importa, o que importa é estarem vivos. Também preferem que os pais e avós fiquem vivos e que os alunos declaram também não quererem voltar para a escola.

Kezia diz que parece que os seres humanos, tanto os governantes como a própria população, estão achando normal morrerem mais de 1800 vidas por dia por COVID. Expressa estarmos em um movimento de desumanização sem precedentes. Também ressalta que enquanto existir a necessidade de diálogo com a comunidade escolar, só o Conselho Escolar pode falar pela escola. Movimentos X, Y, Z são sabidos quais são seus interesses, não são os interesses da escola pública, de pais e de alunos.

Expressa que gostaria que o Comitê fizesse a diferença como fez no ano passado. Não são a favor de escola fechada, mas sim que estudantes tenham condição de estudo e afirma que abrir para 35% dos estudantes é exclusão.



Também expressa sua indignação com relação ao prefeito que está lutando contra uma doença tão grave não demonstrar empatia com a vida de outras pessoas.

Indaga onde estão os psicólogos e psiquiatras para cuidar da população? Porque não estão atendendo? Porque não existe a ampliação da rede de atendimento à saúde mental? Salienta que não é a escola quem vai cuidar disso.

Claudio Carvalho (Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar): Diz que neste momento é possível avaliar o que foi certo e o que foi errado no ano passado. Rememorou que em julho do ano passado estava-se falando em volta às aulas, justamente na fase vermelha da pandemia.

Com relação à segurança alimentar, muitos alunos ainda não receberam o cartão alimentação e também não conseguem ajuda pois os equipamentos de atendimento ao público da prefeitura estão fechados e o sistema dos sites não funcionam a contento.

Salienta que os profissionais estão ficando doentes com aulas online devido à sobrecarga de aulas e cursos. Deu como exemplo os profissionais que tiveram que realizar tratamento psicológico devido a esta dinâmica.

Ressaltou que o papel do Poder Legislativo é fiscalizar os atos do governo.

Declarou ainda que os profissionais de educação não têm adicional de periculosidade por se arriscarem a pegar o COVID. Seria importante, segundo Claudio, que este Comitê fizesse avaliação para saírem propostas sobre os temas debatidos.

Falou sobre o erro da medida de segurança alimentar tomada pela prefeitura: distribuição de marmitex sem consultar o Conselho de Alimentação. Isso gerou acúmulo de lixo e não foi eficiente. Neste caso, o Conselho Alimentar interveio e hoje está dando certo.

Finalizou declarando que a volta às aulas nesta fase vermelha é inadmissível.

V. Sonaira (Republicanos): Pediu a palavra para fazer uma observação à fala de Rosana. Disse que quanto às visitas a escolas por parte dos parlamentares, ela mesma teve dificuldades, sendo que sua assessora tentou fazer o agendamento e não conseguiu. Fizeram, então, um protocolo para que reconheçam o que deve ser feito a fim de se evitar constrangimentos. Expressa que o prefeito tem feito algo desastroso com as escolas também quando tomou a decisão da suspensão do brasão nos uniformes.

V. Eliseu Gabriel (PSB): Afirma que amanhã (dia 10/03/2021) será falado na Reunião da Comissão de Educação a respeito do protocolo de visitas às escolas.



Maciel Nascimento (SINDSEP – Sindicato dos servidores municipais de São Paulo): Afirma que a greve é legítima, que é feita a favor da vida, em defesa das famílias. Diz que não são números, mas sim nomes. As lutas das escolas estão acontecendo a todo momento. Relembra que acabou de sair uma sentença que configura uma vitória buscada pelos institutos e sindicatos que é a não presença nas salas de aula. Pede que sejam considerados dois requerimentos:

1 – Audiência Pública na Comissão de Educação para se debater a volta às aulas com a presença do secretário da SME.

2 – Que seja aprovado pelo Comitê Emergencial da Educação ou pela Comissão de Educação o pedido de levantamentos dos números de janeiro, fevereiro e março. Maciel disse que a SPDM é uma empresa que presta muitos serviços ao município e que não divulgou ainda seu levantamento de número de infectados.

V. Cris Monteiro (NOVO): Expressa que nesta reunião são todos favoráveis à greve e às escolas fechadas. Disse ser imprescindível ouvir o contraditório. Afirma que o Brasil é o único país do mundo que permanece com as escolas fechadas.

V. Eliseu Gabriel (PSB) encerra a reunião e conclui que é necessário uma reunião com o Secretário Municipal de Educação. Listou os encaminhamentos e conclusões desta reunião:

- Revisitar o protocolo de visita de Vereadores e outras autoridades às escolas
- Atentar para o fato do protocolo sanitário nas escolas ser limitado, cada escola possui uma realidade própria
- Realizar Audiência Pública para debater a volta às aulas
- Considerar como está sendo realizada a limpeza nas escolas
- Levantamento de dados do número de infectados nas escolas e demais membros.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou os trabalhos às quinze horas. Para constar, eu, Rafael Robles Godoi, lavrei o presente termo que, lido e achado conforme, segue assinado pelos membros presentes e por mim subscrito.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

LISTA DE MÚLTIPLAS ASSINATURAS (PROTOCOLO REG-RC QQ4Q)

Autores

Ver. CRIS MONTEIRO (NOVO)
Ver. SANDRA SANTANA (PSDB)
Ver. ELISEU GABRIEL (PSB)
Ver. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY (PT)
Ver. CELSO GIANNAZI (PSOL)
Ver. SONAIRA FERNANDES (REPUBLICANOS)

Outra Assinatura

RAFAEL ROBLES GODOI